

A RESIDÊNCIA COMO ESPAÇO POLÍTICO DE FORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE UM COLETIVO ESTADUAL DE RESIDENTES PARA O FORTALECIMENTO DO SUS

Sistema Único de Saúde; Democracia; Político

Introdução

A residência em saúde constitui uma estratégia de formação em serviço orientada pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), articulando ensino e serviço. Entretanto, esse processo formativo é atravessado por desafios relacionados às condições de permanência, financiamento, direitos dos residentes e participação nos espaços de gestão. Nesse contexto, a organização coletiva dos residentes configura-se como uma estratégia de fortalecimento da formação crítica e da defesa do SUS. O Coletivo Pernambucano de Residentes em Saúde (CPRS) emerge como um espaço de articulação política e mobilização, contribuindo para o fortalecimento das residências em saúde. Dessa forma, esse estudo objetiva relatar a experiência do CPRS como dispositivo de formação política e de fortalecimento da residência em saúde no estado de Pernambuco.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência construído a partir da atuação do CPRS, composto por residentes de diferentes programas, categorias profissionais e instituições formadoras do estado. Sua organização estrutura-se em um núcleo de facilitadores, responsável pela coordenação das ações político-organizativas, e por residentes apoiadores que participam das atividades do coletivo. Entre as principais ações desenvolvidas destacam-se a realização de espaços formativos, reuniões ordinárias mensais e encontros de articulação, destinados ao acolhimento, acompanhamento e apoio aos residentes diante de situações de precarização das condições de formação. O coletivo também atua em comissões estaduais, reuniões institucionais, conferências de saúde, no Fórum Nacional de Residentes em Saúde e em outros espaços de participação e controle social, fortalecendo a incidência política em defesa das residências e do SUS.

Resultados / Discussão

A experiência evidencia que o CPRS constitui um espaço permanente de formação política, construção coletiva de estratégias e fortalecimento da identidade dos residentes enquanto trabalhadores do SUS. A organização coletiva ampliou o diálogo entre residentes, programas de residência, instituições formadoras, gestores e instâncias de controle social, potencializando a capacidade de incidência sobre questões estruturantes da formação. As mobilizações em defesa da implementação do auxílio-permanência estadual, da garantia dos direitos previdenciários, do acompanhamento de programas em situação de vulnerabilidade e da valorização das residências contribuíram para dar visibilidade às demandas dos residentes na agenda pública estadual. Além disso, a vivência no coletivo favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à liderança, ao trabalho interprofissional, à educação popular, à participação social e à defesa das políticas públicas.

Considerações Finais

A experiência do CPRS demonstra que os coletivos estaduais de residentes constituem espaços estratégicos de formação política e organização coletiva. Fortalecer esses espaços significa investir na qualificação das residências e na sustentabilidade do sistema público de saúde brasileiro, reafirmando que a residência extrapola a formação técnico-assistencial e se consolida como um processo ético, político e comprometido com a defesa do SUS.

Referência Bibliográfica

LIMA, R. C. et al. Residências em saúde: análise de uma política de formação no estado de Pernambuco (2010-2021). Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 48, n. 140, p. 1-15, 2024.
GUARESCHI, A. P. D. F. Política Nacional de Residência em Saúde: contribuições para formação de especialistas. Acta Paulista de Enfermagem, v. 37, p. eEDT01, 2024.